

A TRAJETÓRIA DA AIDS NO BRASIL: DO GRUPO DE RISCO À VULNERABILIDADE

Patrícia dos Santos Augusto¹ Antonio José de Almeida Filho²

Introdução: A epidemia da Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS) em 1980, atingia principalmente às áreas metropolitanas de região Sudeste do Brasil, aos homens que faziam sexo com outros homens, hemofílicos, hemotransfundidos e usuários de drogas injetáveis, a permitir a identificação dos chamados grupos de riscos. O desconhecimento sobre as formas de transmissão trouxe sérios prejuízos para a prevenção e estimulou a construção do preconceito em torno de grupos e, conseqüentemente, de estigma para as pessoas com HIV/AIDS, em seguida, a epidemia foi relacionada a comportamento de risco.

Objetivos: Descrever o processo de evolução da epidemia da AIDS e seus perfis epidemiológicos.

Método: Estudo histórico-social, de abordagem qualitativa. Fontes históricas diretas escritas constituídas por Manuais e Cartilhas do Ministério da Saúde. As fontes indiretas, constituídas de artigos que abordam a temática. Os dados foram coletados, criticados, avaliados, processados e interpretados.

Resultados Parciais: A trajetória da epidemia da AIDS foi se delineando, junto aos que se encontravam em situação de vulnerabilidade social, em função da sua heterossexualização, feminização, interiorização e pauperização. A noção de comportamento de risco tornou-se inadequada para a compreensão dos diversos determinantes da doença. Então, desenvolve-se o conceito de vulnerabilidade à infecção pelo HIV no campo social, onde se evidenciava a exclusão social, o preconceito, a discriminação, o estigma, enfim, processos que assolaram diretamente os afetados pela epidemia determinando assim, os padrões econômicos e sociais como principais fatores de risco.

Conclusão: A vulnerabilidade à infecção ao HIV/AIDS foi a reprodução da dimensão econômica, social, política e cultural de um grupo à infecção. A enfermagem contribuiu nas estratégias e no atendimento da pessoa com HIV/AIDS, através de uma atuação integral e intersetorial.

Descritores: Síndrome da Imunodeficiência adquirida, vulnerabilidade e História da Enfermagem.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Programa Nacional de DST e Aids. Centros de Testagem e Aconselhamento do Brasil Desafios para a Equidade e o Acesso. Brasília, 2008.

GARCIA, S. e SOUZA, F.M. Vulnerabilidades ao HIV/aids no Contexto Brasileiro: iniquidades de gênero, raça e geração. Saúde Soc. São Paulo, v.19, supl.2, p.9-20, 2010.

GRANGEIRO A, SILVA L.L. E TEIXEIRA, P.R. Resposta à aids no Brasil: contribuições dos movimentos sociais e da reforma sanitária. . Rev Panam Salud Publica. 2009;26(1): 87–94.

Titulações:

¹ Enfermeira do Centro de Estudos e Pesquisa 28_Projeto Cegonha Carioca em Maternidade Municipal Fernando Magalhães. Especialista em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem- NUPHEBRAS. E-mail: augustop735@gmail.com

² Doutor em Enfermagem. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem- NUPHEBRAS. E-mail: ajafilhos@gmail.com